

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: O QUE DIZEM OS DOCENTES¹

Prado, Marta Lenise²; Kempfer, Silvana Silveira³; Bernardi, Mariely Carmelina⁴; Testoni, Ana Karolliny⁵; Lopes, Gustavo⁶.

Introdução: As mudanças esperadas na educação em enfermagem têm avançado no sentido de reconhecer a importância de novas metodologias que contribuam para a formação de profissionais crítico-criativos e reflexivos, capazes de promover as mudanças desejadas na atenção à saúde. Todavia, no que tange a avaliação da aprendizagem ainda persistem grandes desafios à prática avaliativa. Ainda que, na prática pedagógica, se avance em metodologias participativas e dialógicas, no processo de avaliação da aprendizagem enfrentamos dificuldades em considerar estratégias avaliativas que ultrapassem a verificação de conhecimentos memorizados pelos alunos. A avaliação constitui-se como estratégia importante no processo de formação, pois permite diagnosticar, reforçar e motivar o estudante na incorporação de valores essenciais à sua prática, para além de da atribuição de números, precisa preocupar-se com o desenvolvimento do aprendiz¹. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi o de analisar quais estratégias de avaliação são utilizadas por docentes de enfermagem em um curso com orientação pedagógica crítica. **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório-analítico. Participaram do estudo 21 docentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade do sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, as quais foram audiogravadas e transcritas na íntegra. A análise dedutiva foi realizada seguindo os passos da proposta operativa para análise de dados qualitativos. **Resultados:** A avaliação da aprendizagem no âmbito de uma formação crítico-criativa requer o uso de diversificadas estratégias que sejam capazes de considerar as múltiplas dimensões envolvidas no processo de desenvolvimento das competências esperadas na formação de enfermeiras (os). As estratégias de avaliação precisam guardar relação com a opção pedagógica que orienta o curso. Assim, a natureza de tais estratégias é indicativa da opção pedagógica ou do quanto que a prática pedagógica está alinhada com o Projeto pedagógico de Curso - PPC. Os docentes no presente estudo atuam num curso de enfermagem cujo PPC está alinhado com a pedagogia crítica e com metodologias ativas. A partir do discurso destes docentes as estratégias de avaliação referidas foram organizadas de acordo com sua natureza em quatro categorias, a saber: (1) **instrumentos participativos:** nesta categoria foram incluídos os instrumentos que requerem a participação ativa dos estudantes, que promovem o trabalho em equipe e a autonomia, tais como seminários e a discussão de casos clínicos. Muitos professores referem que utilizam estratégias participativas: “... discussão e desenvolvimento de casos clínicos, de problematização, seminários, pesquisa, uma série de instrumentos” (6A1). (2) **instrumentos cognitivos de memorização,** aqueles

¹ Trabalho derivado do macroprojeto “A prática crítico-reflexiva e criativa na formação em Enfermagem”, financiado pelo CNPq e pela CAPES.

² Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B/CNPq. E-mail: marta.lenise@ufsc.br.

³ Enfermeira. Doutora. Bolsista PNPd/CAPES da UFSC.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.

⁵ Enfermeira. Universidade Federal de Santa Catarina.

⁶ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista IC/CNPq.

que privilegiam a mensuração do conhecimento, de modo individual, tais como provas escritas individuais. As provas escritas aparecem como um dos instrumentos utilizados por quase todos os docentes em suas disciplinas. Em alguns casos, constituem-se como o único instrumento de avaliação do conteúdo teórico. A utilização da prova escrita é justificada “*porque, justamente mostra o processo dele [do aluno] de elaboração e de competência para sintetizar, às vezes uma resposta, e a capacidade lógica*” (3C2). (3) **instrumentos cognitivos de raciocínio clínico**, entendidos como aqueles que estimulam o raciocínio do aluno, centrados no conhecimento clínico, como provas com consulta e estudo de caso. Estas estratégias são consideradas como uma alternativa para favorecer no aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de relacionar teoria e prática: “*Trabalhamos com provas com consulta, com casos para ver se ele [o aluno] consegue relacionar com o que ele está vivendo na prática...*” (3D1). (4) **instrumentos multidimensionais** (conhecimento, habilidade e atitudes), aqueles que consideram múltiplas dimensões na avaliação, tais como portfólios e instrumentos de avaliação de atividades práticas, que consideram atitudes (compromisso, participação, interesse). Os docentes referem tentativas de aproximação da avaliação com práticas pedagógicas problematizadoras, valorizando a reflexão e a contextualização dos saberes necessários para atuação profissional na enfermagem quando dizem que passaram “*para as avaliações mais ampliadas de conteúdo*” (3D1), envolvendo “*relações pessoais, intersubjetivas*” (7A2 e 7B2). Também quando referem que utilizam múltiplas estratégias tais como “*a própria avaliação diária, a avaliação do campo, avaliação da técnica, da postura, do momento do aluno ali, realizando atividade, avaliação, por exemplo, em seminário, tem avaliação do estudo de caso, então são vários tipos de instrumentos para avaliação, alguns com possibilidades de maior mensuração, outros um pouco menos, mais subjetivos*” (4B1). O uso do portfólio é apontado como uma estratégia que permite uma visão global do aluno: “*a gente avalia por meio dos portfólios também [...] ao fazer o portfólio faz sua autoavaliação, porque necessariamente precisa pensar sobre o seu processo de vivência [...] é um instrumento importante de acompanhamento do aluno [...] é um instrumento de formação*” (3C4). Alguns docentes apontaram, ainda, preocupações em relação à elaboração dos instrumentos ao afirmar que “*os instrumentos geralmente atrapalham muito a vida do docente, porque nos instrumentos é ‘sim’ ou ‘não’, ‘mais ou menos’ ou ‘não’*” (3C3). Há insatisfação com uso de modelos de avaliação fechados, que não permitem o diálogo entre os envolvidos e são evidenciadas as fragilidades dos docentes frente à elaboração de instrumentos para o processo avaliativo: “*eu fico um pouco na dúvida, se existe um instrumento ideal de avaliação, ou, se pode construir, ou se existe alguma teoria pedagógica que possa de fato auxiliar nessa avaliação, isso depende muito da relação professor aluno...*” (7A2 e 7B2). **Conclusões:** Os dados demonstram o desafio que ainda representa o processo avaliativo quando se deseja uma prática pedagógica crítica. A utilização de estratégias de múltiplas naturezas aponta para uma postura de transição paradigmática da avaliação, já que ainda são utilizadas estratégias tradicionais ao mesmo tempo em que se utilizam estratégias multidimensionais. O reconhecimento da subjetividade no processo avaliativo e a das múltiplas dimensões das competências a serem desenvolvidas ao longo do curso demonstram, todavia, a busca pela aderência desse processo ao projeto pedagógico do curso. A avaliação numa proposta de educação crítica tem a função de monitorar o processo de aprendizagem, promover a realimentação do processo, de acompanhar sistematicamente a evolução do aluno na construção do seu conhecimento; definir a trajetória e orientar a escolha das experiências de aprendizagem². Por isso, estratégias diversas e multidimensionais parecem constituir-se mais adequadas à complexidade da avaliação discente. Numa proposta

educativa crítica a avaliação precisa valorizar a autonomia do educando e a participação democrática de todos. **Contribuições para a enfermagem:** Desenvolver estratégias de avaliação coerentes com os princípios pedagógicos críticos é fundamental para colaborar com a mudança no paradigma de formação em enfermagem. Mudanças em relação à matriz tradicional para uma perspectiva construtivista, onde os aspectos subjetivos são considerados³, requer um novo foco na concepção e entendimento da avaliação para uma visão mais progressista, pois é na prática que o discurso se torna ação. Para a formação de um profissional crítico-criativo e reflexivo é preciso pensar nos processos de avaliação como dispositivos para valorizar a capacidade crítico-reflexiva do aluno, entendida como um processo de raciocínio complexo, sistemático e deliberado, autodirigido e orientado a ação, cuja finalidade é escolher, com base em processos intelectuais e afetivos, as melhores respostas que favoreçam a solução de problemas de Enfermagem, em contexto complexos.⁴

Referencias:

1. Vasconcelos CM da, Backes VMS, Gue JM. Avaliação no ensino de graduação em enfermagem na America Latina: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**. 2011 jul; (23): 118-39
2. Reibnitz K, Prado ML. Inovação e educação em enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
3. Prado M., Testoni AK, Kempfer SS, Ferraz F, Lopes C, Bernardi M. Formative Evaluation of the Nursing Program at a University in the South of Brazil: Technological Tool to the Approach of the Unified Health System. **Open Journal of Social Sciences**. 2014; 2(2): 1-6.
4. Cárdenas-Becerril L (org.). Desarrollo Del pensamiento reflexivo y crítico em Enfermería em México – uma visão colegiada. México DF: Academia Nacional de Enfermería, A.C., 2014.

Descritores: Avaliação. Enfermagem. Aprendizagem.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área Temática: Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem.